

Comunidade acadêmica do Campus Chapecó pode sugerir mudanças no Estatuto da UFSS

Com o objetivo de receber sugestões de alterações no Estatuto da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFSS), a Comissão Local de revisão do Estatuto da UFSS - Campus Chapecó, elaborou formulários eletrônicos específicos a serem preenchidos por cada segmento da comunidade acadêmica (docentes, técnico-administrativos e discentes) de Chapecó e enviados on-line diretamente ao e-mail específico da Comissão Local da Campus.

Os formulários podem ser preenchidos e enviados a qualquer momento e as propostas de alteração recebidas serão sistematizadas pela comissão local e apresentadas em assembleias específicas de cada segmento e em assembleia geral com a comunidade acadêmica e externa com local,

data e horário ainda a ser definidos. Os locais, datas e horários das assembleias de cada segmento são:

- **Docentes:** dia 30/10/12 no auditório da Unidade Bom Pastor das 13h30 min até às 17h30min;
- **Técnicos Administrativos:** dia 01/11/2012 no auditório da Unidade Bom Pastor das 13h30 min até as 17h30 min;
- **Discentes:** Turno diurno - dia 30/10/12 no auditório da Unidade Bom Pastor das 8h30 min até às 11h30 min; Turno noturno - dia 29/10/12 no auditório da Unidade Bom Pastor das 19h até as 22h30 min;

Segundo a Comissão Local, o recebimento das propostas de alteração somente será

efetivada com o preenchimento dos itens obrigatórios do formulário (Nome, artigo, proposta e justificativa). Os links específicos que dão acesso ao formulário on-line de cada segmento, assim como as planilhas com as propostas de alterações já recebidas pela Comissão Local estão disponibilizados abaixo:

Docentes:

Formulário: goo.gl/P9sol
Planilha: goo.gl/0sWrv

Discentes:

Formulário: goo.gl/9Ki6f
Planilha: goo.gl/LzSha
Técnico-Administrativos:
Formulário: goo.gl/jyjFZ
Planilha: goo.gl/VjAKC

Curso de Medicina Veterinária da UFSS – Campus Realeza apresenta seis trabalhos em encontro nacional

O Projeto de Extensão “Por Dentro da Economia” da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFSS) – Campus Laranjeiras do Sul realizou, no último dia 23, mais uma atividade. O coordenador do projeto, professor Luis Cláudio Krajevski e os acadêmicos Adelino Teston, Renata Scandolar e Vera Rossignol proferiram palestra sobre orçamento doméstico no Colégio Estadual José Bonifácio, em Campo Bonito (PR).

A atividade contou com a presença de 78 pessoas, entre alunos e professores da

escola. “Durante a palestra, apresentamos planilhas que ajudam a acompanhar o orçamento doméstico, dicas de consumo, ou seja, uma série de informações para que as famílias possam controlar os gastos”, relata Krajevski.

De acordo com o professor, o objetivo do projeto é fazer com que a população compreenda temas econômicos, principalmente assuntos do dia a dia. “Os principais temas que abordamos nas palestras são inflação, taxa de juros, desemprego, econo-

mia brasileira, entre outros. São assuntos que, muitas vezes, as pessoas assistem nos noticiários, mas não compreendem muito bem. Com o projeto, buscamos esclarecer isso”, afirma.

Nesta sexta-feira (26), os integrantes do projeto têm outra palestra agendada. Desta vez, a atividade acontece em Nova Laranjeiras (PR), no Colégio Estadual Guarani da Estratégica, com a temática desemprego e agricultura familiar.

Ministro Pepe Vargas visita a UFFS e profere aula magna



O ministro do Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas, tratou sobre as políticas públicas do ministério para o amparo aos jovens do campo na Aula Magna do curso “Formação de Jovens em Agricultura Sustentável, Gestão e Inovação Tecnológica” na noite da última quarta-feira (24), em Chapecó. O curso é uma parceria da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul do Brasil (Fetraf-Sul) e Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

Para o Ministro, a questão central é garantir a autonomia financeira dos jovens no meio rural. “Isso envolve política de acesso à terra, política de acesso ao crédito, um debate para que o jovem possa ter uma autonomia de renda para eles – já que as propriedades, em geral são familiares -, o acesso aos meios modernos de comunicação, ao lazer, ao entretenimento, à cultura e o tema da educação”, afirma.

Na educação, Vargas explicou duas questões que considera importantes para os jovens do campo: a dos livros didáticos para o meio rural e da pedagogia da alternância.

Segundo ele, os livros didáticos eram iguais para os meios urbano e rural. Com a aprovação do Programa Nacional de Educação do Campo (Pronacampo), o Ministério da Educação vai adequar os livros didáticos para o meio rural. O segundo ponto é o de métodos pedagógicos para o meio rural. “É o método que permite que o jovem estude, e os tempos do meio rural sejam respeitados. Recentemente foi votada a lei que permite que o fundo de desenvolvimento do ensino básico repasse recurso para a

manutenção das escolas famílias rurais (que desenvolvem a pedagogia da alternância). Até agora, tínhamos impedimentos legais, as prefeituras não podiam fazer esse repasse. Então é todo um conjunto de debates para que a juventude possa continuar no campo”, destacou.

O Ministro elogiou os novos espaços criados aos jovens no campo, como o curso de Agronomia com ênfase em Agroecologia da UFFS. “É muito importante que as nos-



sas instituições de ensino que têm os seus cursos de Agronomia possam investir na produção orgânica e na agroecologia. Temos duas grandes vantagens com isso: estamos formando recursos humanos e viabilizando que mais pessoas que insiram na assistência técnica, para que a agricultura orgânica e agroecológica se amplie no Brasil”, frisou.

Ele lembrou que recentemente foi editado o decreto que institui a Política Nacional de Agricultura Ecológica e Produção Orgânica, o que também deve incentivar essa forma de produção. Além disso, Vargas também ressaltou que para o produtor é vantajosa a produção orgânica, citando que nos programas de compras públicas feitos pelo governo da agricultura familiar – Programa Nacional de Alimentação Escolar e Programa de Aquisição de Alimentos, é admitido um sobrepreço de até 30% como forma de incentivo a essa produção.

Também participaram do evento o Deputado Estadual Dirceu Dresch, representando a Assembleia Legislativa de Santa Catarina, Diego Kowald, Secretário Geral da Fetraf-Sul e a Vice-Presidente da União Nacional dos Estudantes, Clarissa Alves da Cunha.

Visita às obras da UFFS fez parte da agenda

O Ministro aproveitou a visita para conhecer as obras do campus definitivo da UFFS. Vargas foi acompanhado do reitor da instituição, Jaime Giolo, do vice-reitor, Antonio Andrioli, e de dirigentes da universidade. O campus definitivo da UFFS, que fica na SC-456, em direção ao município de Guatambu, está com dois blocos de salas de aula em fase de finalização e, em execução, blocos de laboratórios, biblioteca e restaurante universitário.



MDA e UFFS assinam termo de cooperação

O curso de Formação de Jovens em Agricultura Sustentável, Gestão e Inovação Tecnológica acontecerá nos campi da UFFS de Realeza (PR), Chapecó (SC) e Erechim (RS). Na primeira etapa do curso, participarão 120 jovens de 120 cidades diferentes dos três estados do sul do país. A ideia do projeto é realizar uma formação em cadeia, pois após esta etapa, os jovens – já formados – retornarão aos seus municípios para construir conhecimentos com outros 40 jovens. Nesse âmbito, a expectativa é a formação de 4.800 jovens dentro do projeto. Para a realização do curso, foi assinado, durante o evento, um Termo de Cooperação

entre a União, por intermédio do MDA, e a UFFS, na ordem de cerca de R\$ 1.700.000,00.

UFFS entrega proposta de Centro de Referência

Ainda durante a cerimônia foi entregue ao Ministro a proposta de criação de um Centro de Referência em Controle de Qualidade de Alimentos da Agricultura Familiar. De acordo com o projeto, a criação do centro potencializa a UFFS em colaborar no processo de desenvolvimento regional, prestando serviços relacionados à área de alimentos, com ênfase no controle de qualidade, segurança alimentar e preservação ambiental.



UFFS define modelo de ingresso por cotas

PA Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) já definiu como enquadrará o processo de ingresso na graduação à Lei Federal nº 12.711-2012, Lei das Cotas nas Universidades Federais.

De acordo com a lei sancionada e regulamentada recentemente, as instituições federais de educação vinculadas ao Ministério da Educação devem reservar, em cada concurso seletivo de ingresso nos cursos de graduação, no mínimo 50% das vagas, por curso e turno, para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Com base no retrato dos acadêmicos e da região de abrangência da UFFS, a Pró-Reitoria de Graduação e a Reitoria da instituição desenharam um cenário diferenciado para seleção e classificação dos candidatos aos próximos processos seletivos. De acordo com o reitor, Jaime Giolo, o processo buscado pela UFFS se diferencia por representar a história escolar dos alunos. “Não queremos uma política de mínimos, por isso é que optamos por um processo abrangente, que condiz com a realidade dos estudantes dos três estados do Sul. Nossa proposta é objetiva e respaldada pela lei, o que nos confere legitimidade para executá-la. O processo também trata de fazer justiça, contemplando uma demanda social, étnica e escolar do Brasil”, destacou.

A UFFS continuará utilizando a nota do ENEM como critério de seleção. O modelo e o edital com as normas de ingresso estão sendo finalizados. O edital será publicado após a aprovação da Câmara de Graduação da UFFS.

O que prevê a Lei nº 12.711-2012

- 50% das vagas devem ser reservadas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- dessas, 50% deverão ser reservadas aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a um salário-mínimo e meio, per capita.
- desses 50%, também deverão ser reservadas vagas para autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em proporção no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Como vai funcionar na UFFS

Em uma proposta ousada e debatida com a comunidade acadêmica, a UFFS pretende reservar aos cotistas oriundos do ensino médio público integral porcentagem equivalente a de alunos matriculados no ensino médio da rede pública de ensino, de cada estado em que a UFFS está instalada. Dessa forma, o processo seletivo será diferenciado em Santa Catarina, no Paraná e no Rio Grande do Sul.

Em Santa Catarina, de acordo com o Censo Escolar, 86% dos alunos estão matriculados no ensino médio na rede pública. Já no Rio Grande do Sul esse percentual sobe para 89%, enquanto que no Paraná 87% dos alunos estão na rede pública.

A lei também prevê que as instituições disponham de ações afirmativas. Nesse sentido, a UFFS inova mais uma vez, e destinará, ainda, 5% das vagas para alu-

nos que cursaram parcialmente o ensino médio em escola pública. Sendo que 4% desse percentual incidirá sobre as vagas reservadas àqueles que cursaram integralmente o ensino médio em escola pública e 1% incidirá sobre as vagas restantes, chamadas de vagas da Ampla Concorrência (AC). Esse número (5%) é baseado no número dos candidatos ao processo seletivo 2012 da UFFS que cursaram um ou dois anos do ensino médio na rede pública.

A lei dispõe, ainda, sobre a reserva de vagas para os autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (cotas de etnias). Com base nos dados do Censo IBGE 2010, Santa Catarina tem 16%, Rio Grande do Sul 17% e Paraná 29% da população que se enquadra nas cotas para pretos, pardos ou indígenas. Nesse quesito a UFFS apresenta outra ação afirmativa: vagas suplementares para indígenas e pretos, se houver inscritos e não aprovados na última chamada.

Exemplificando o processo em Santa Catarina para um curso que prevê 50 vagas e considerando que 86% dos alunos cursaram o ensino médio integralmente em escola pública (EP)(ver infográfico anexo):

50 vagas:

- 86% para ensino médio integral EP;
- 14% para AC;
- 16% para autodeclarados índios, pretos e pardos.
- dos 86% diminui-se 4% (reservados aos alunos EP parcial) = 82%
- dos 14% diminui-se 1% (reservados aos alunos EP parcial) = 13%

Logo, das 50 vagas

- 41 vagas serão destinadas aos alunos que cursaram EP Integralmente ;
- 03 vagas serão destinadas aos alunos que cursaram EP Parcialmente;
- e 06 vagas serão destinadas à ampla concorrência.

Das 41 vagas, 21 serão destinadas aos alunos que apresentarem renda familiar inferior ou igual a um salário-mínimo e meio per capita e 20 aos candidatos que apre-

sentarem renda familiar superior a um salário-mínimo per capita. Sobre essas 21 vagas, será reservado o percentual de 16% para os autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (04 vagas). A mesma coisa acontecerá com as outras 20 vagas, 16% serão reservadas para as cotas étnicas (04 vagas). Sempre arredondando para mais.

Resumo:

Curso com 50 vagas em SC:

- vagas para EP integral: 82% (86% - 4%) = 41 vagas

- vagas para AC: 13% (14% - 1%) = 06 vagas
- vagas para EP parcial: 5% (4%+1%) = 03 vagas
- separar vagas EP integral em dois grupos
- percentual para etnias em SC: 16%
- <1,5 salário-mínimo: 17 vagas EP e mais 04 vagas para etnias
- >1,5 salário-mínimo: 16 vagas EP e mais 04 vagas para etnias

Confira aqui a Nota Oficial da União Nacional dos Estudantes (UNE) sobre a política de cotas e que valoriza o exemplo da UFFS.

Exposição e debate abordam Habitação, Mercado e Políticas Públicas na UFFS – Campus Erechim

Dados sistematizados e reflexões sobre Habitação, Mercado e Políticas Públicas embasarão a 5ª Exposição Temática e 5º Ciclo de Debates do projeto de extensão “Erechim para quem quiser ver, discutir e intervir: democratizando o acesso às informações socioambientais da cidade”. O encontro acontecerá na próxima terça-feira (30), no auditório da UFFS, junto ao Seminário Nossa Senhora de Fátima, a partir das 19h30. Qualquer pessoa interessada pode participar.

O projeto de extensão está em desenvolvimento na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim desde o ano passado, quando teve a sua primeira etapa realizada. O objetivo do mesmo é socializar e analisar, através de um ciclo de debates e de exposições temáticas, informações sobre o espaço urbano de Erechim, coletadas e sistematizadas em um banco de dados e materiais cartográficos. Essas informações serão disponibilizadas, futuramente, para estudantes, organizações, pesquisadores, gestores públicos ou a quem possa interessar em forma de um caderno digital on-line.

Conforme o colaborador do projeto, professor Murad Jorge Mussi Vaz, nesta edição da Exposição Temática dados relacionados a habitação e mercado imobiliário foram



sistematizados. Com esses dados, mapas espacializando as informações foram elaborados e serão apresentados durante o encontro. Dessa forma, se espera fomentar o debate relacionando os três eixos do tema do encontro: habitação, mercado e políticas públicas. A perspectiva é de que, do diálogo com os presentes, surjam ainda mais elementos para o caderno on-line que está em elaboração.

O coordenador do projeto, professor Éverton Kozenieski, explica que o projeto de extensão pretende dar elementos para que a comunidade possa lançar novos olhares para a cidade de Erechim. “Existem algumas compreensões do que é Erechim e, a Universidade, com base em dados, mapas,

conhecimento científico, quer propôr a ampliação desse debate, dar a sua contribuição com elementos novas compreensões”, diz.

Representantes de entidades, de organizações da sociedade civil, órgãos governamentais e de setores diretamente envolvidos com o tema da 5ª Exposição Temática foram convidados para o evento.

Temas abordados nas Exposições Temáticas anteriores (2011):

- 1º Exposição Temática e 1º Ciclo de Debates: Mobilidade Urbana
- 2º Exposição Temática e 2º Ciclo de Debates: Habitação
- 3º e 4º Exposições Temáticas e 3º e 4º Ciclo de Debates: Infraestrutura e Serviços Urbanos

Esporte ajuda a manter estudantes na UFFS



Preparar trabalhos, tarefas, pesquisas e jogadas. É assim a rotina de Daniel dos Santos, 18 anos, estudante de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Aluno da quinta fase do curso no Campus Chapecó, ele tem o incentivo do Bolsa Esporte para continuar treinando a modalidade que joga desde criança: vôlei.

Há 12 anos Daniel convive com o esporte, por isso não teve problemas com regras, técnicas e fundamentação. Vindo de Entre Rios do Sul (RS), o estudante conta que sempre treinou e se envolveu em campeonatos. Na UFFS, a história com o vôlei continuou mesmo antes da bolsa. Segundo ele, o time de vôlei em Chapecó foi montado com sua participação e com a contribuição do professor Dênio Duarte. Mais tarde, com o início da Bolsa Esporte, Daniel foi contemplado. “É ótimo. É a oportunidade de fazer o que gosto ainda com uma bolsa. Além disso, praticar esporte é integração e contribui para o físico e para o psicológico das pessoas”, comenta.

O trabalho da Bolsa Esporte consiste, basicamente, em organizar cronogramas, o time e treinar. Conforme Daniel, vários estudantes já jogavam anteriormente, o que também facilitou questões técnicas.

Daniel é um dos 64 estudantes da UFFS com Bolsa Esporte. Para 2012, além das reuniões periódicas de acompanhamento com a Secretaria Especial de Assuntos Estudantis, os bolsistas terão um momento de apresentação do que foi desenvolvido no ano para a comunidade acadêmica. Uma oportunidade para mostrar a atuação dos bolsistas também será a segunda edição dos Jogos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – JUFFS, que acontecem de 21 a 26 de outubro, no Campus Cerro Largo.

O programa, que teve início em março, com a realização da seleção dos acadêmicos, tem como objetivo o incentivo à prática e intercâmbio esportivo voltados ao desenvolvimento integral do estudante, oferece auxílio financeiro para promoção do es-

porte. Com isso, o Bolsa Esporte consegue responder à proposta do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que visa a permanência dos estudantes nos cursos de graduação, por meio de ações em várias áreas – moradia, alimentação, transporte, esporte, entre outras.

Segundo a servidora técnico-administrativa que acompanha o Bolsa Esporte, Sônia Barasuol, alguns ajustes ainda precisam ser feitos, mas vários objetivos foram alcançados com o programa, “principalmente no que diz respeito à permanência dos estudantes matriculados nos cursos de graduação, conforme o PNAES”.

Número de bolsas por campus

- Chapecó - 12 Bolsistas
- Cerro Largo - 12 Bolsistas
- Erechim - 12 Bolsistas
- Laranjeiras do Sul - 14 Bolsistas
- Realeza - 14 Bolsistas

Curso de Medicina Veterinária da UFFS – Campus Realeza apresenta seis trabalhos em encontro nacional

No meio veterinário, a necropsia pode confirmar, esclarecer, modificar ou estabelecer o diagnóstico da morte de um animal. Na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza, os acadêmicos de Medicina Veterinária realizam o procedimento por meio das aulas de Patologia. O resultado desse trabalho está sendo apresentado nesta semana durante o 7º Encontro Nacional de Diagnóstico Veterinário (Endivet), realizado na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, no período de 23 a 26 de outubro.

Os seis trabalhos apresentados no evento mostram algumas doenças que afetam o rebanho leiteiro da região Sudoeste do Paraná, entre elas a leucose, uma enfermidade causada por um vírus que provoca o aparecimento de tumores nos animais. Os trabalhos contam com a orientação da professora de patologia veterinária, Fabiana Elias, sendo desenvolvidos com o auxílio do Programa de Educação Tutorial (PET) de Medicina Veterinária, que é coordenado pelo professor Adolfo Firmino da Silva Neto.

“Fizemos o levantamento nas propriedades rurais, tentando descobrir quais os fatores que provocam o surgimento da doença. A partir disso, temos conhecimento de quais doenças estão presentes na região. Assim, é possível fazer um controle e uma profilaxia [prevenção] dessas enfermidades, já que os resultados são fornecidos aos produtores e eles mesmos buscam sanar os problemas no rebanho”, explica a professora Fabiana.



Para os acadêmicos, participar do estudo é importante já que não há uma estimativa das principais doenças que afetam o rebanho leiteiro na região Sudoeste do Paraná. “É importante trazer esse diagnóstico aos produtores, pois muitas vezes eles acabam perdendo os animais não entendendo as causas disso”, comenta o acadêmico da sexta fase Fabricio Bernardi.

A acadêmica Mayane Faccin destaca que a pesquisa contribuiu para a prevenção. “A agricultura familiar possui rebanhos muito pequenos, então contribuímos para evitar perdas, assim os produtores não têm prejuízos”.

Os trabalhos são apresentados pelos acadêmicos: Mayane Faccin, Douglas Lunardi, Fabricio Bernardi, Marina Possa, Thiago

Henrique Bellé, Carla Sordi Furlanetto e Tiago Henrique Franchetti.

Confira o nome dos trabalhos apresentados:

- Leucose bovina enzoótica no Sudoeste paranaense: resultados preliminares
- Euritrematose em bovinos de leite
- Reticulo-peritonite e reticulo-pericardite traumática em bovinos de leite
- Endocardite valvar esquerda em um bovino
- Diagnóstico post mortem em bovinos leiteiros no sudoeste paranaense
- Surto de intoxicação por *Solanum* sp. no Sudoeste do Paraná

Para mais informações sobre o Endivet, acesse: <http://www.endivet2012.com.br/>



II SEPE e III MIA levam cultura e conhecimento às comunidades acadêmica e externa de Laranjeiras



Nos dias 30 e 31 de outubro, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Laranjeiras do Sul promoveu a fase local do II Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS (II SEPE) e a III Mostra de Integração Acadêmica (III MIA), com diversas atividades para as comunidades interna e externa.

O seminário, destinado à publicização e ao compartilhamento de experiências de ensino, pesquisa e extensão na universidade, contou com a apresentação de 29 trabalhos de alunos dos cinco cursos de graduação do Campus. Foram reservados 15 minutos para cada apresentação e outros 15 para debate. “Os alunos, ao apresentarem resul-

tados de pesquisa, extensão e experiências de ensino, estão motivando mais ainda seus colegas aos estudos e à inserção na vida universitária, ou seja, estão divulgando a cultura universitária, que é o fundamento de um evento como o SEPE”, ressalta a professora Siomara Aparecida Marques, integrante da comissão organizadora.

A aluna da sexta fase do curso de Engenharia de Alimentos, Angélica Bertolo, apresentou trabalho referente ao Projeto de Extensão “Curso de boas práticas de fabricação para promover a melhoria da qualidade dos alimentos comercializados pela agricultura familiar”. “No SEPE temos a oportunidade de passar o nosso conhecimento para os demais alunos e podemos também conhecer mais sobre os outros cursos. Além disso, como pretendo fazer mestrado, apresentações em eventos como este são muito importantes para o currículo”, destaca.

Os trabalhos selecionados na etapa local participarão da fase geral do seminário, que acontece em Chapecó, nos dias 13 e 14 de novembro.

Mostra Integração Acadêmica

A terceira edição da Mostra de Integração Acadêmica contou com atividades abertas também à comunidade externa. O evento teve início na tarde de terça-feira (30), com a mesa-redonda “O papel das Universidades no Desenvolvimento da Região Centro Sul Paranaense”, no Cine Teatro Iguassu. Os presentes acompanharam as explicações dos professores Almir Antonio Gnoatto, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Marcos Ventura Faria, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), e Mônica Aparecida Bortolotti, das Faculdades Alto Iguçu (FAI).

Outra atividade da mostra foi a Noite Cultural, com apresentações musicais de servidores da UFFS e da comunidade externa. Uma das atrações foi a Orquestra de Viola Caipira Guarani, do município de Guaraniçú (PR). “Agradecemos e louvamos muito a iniciativa da universidade de abrir esse espaço para grupos como o nosso, que leva a mensagem caipira por todo o Paraná”, afirma o integrante da orquestra, Odair José Nery. Apresentaram-se também na Noite Cultural, a Banda Municipal de Laranjeiras do Sul, as duplas Felipe Mattos e Gabriela e Thiago e Allan, além dos



professores Mariano Sanchez, Martinho Machado e Paulo Nunes.

Para fechar a mostra, durante toda quarta-feira (31), estudantes do ensino médio de colégios estaduais de Laranjeiras do Sul visitaram a Feira dos Cursos. Acadêmicos, técnico-administrativos e professores realizaram uma apresentação da universidade e, especificamente, de cada um dos cinco cursos oferecidos pelo Campus. Os alunos puderam, ainda, visitar os laboratórios da instituição. “A feira é muito interessante, pois podemos conhecer de forma detalhada cada curso, o que nos ajuda a escolher a área que iremos seguir no futuro. Os cursos que mais me atraíram foram Agronomia e Engenharia de Aquicultura”, completa o aluno do Colégio Estadual Laranjeiras do Sul, Alessander Buskevck.



Lideranças indígenas participam de debate sobre programa de inclusão e permanência na UFFS

Com objetivo de apresentar o que a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) tem a oferecer às tribos indígenas da região, um grupo de professores e técnico-administrativos dos Campi Laranjeiras do Sul e Realeza participaram de uma reunião com as lideranças indígenas, na tarde desta terça-feira (30), na Escola Estadual Kokoty Han Ja, localizada na Terra Indígena Mangueirinha Kaingang. Também participaram do encontro caciques da Terra Indígena Boa Vista e Terra Indígena Rio das Cobras, além de um representante da Fundação Nacional do Índio (Funai).

Além de receberem material informativo sobre a UFFS, contendo quais cursos de graduação ofertados nos diversos campi, formas de ingresso na instituição e as possibilidades de bolsas estudantis, os caciques foram convidados a participar de debates para a elaboração de uma política institucional que inclua a comunidade indígena na UFFS. Os debates devem ocorrer no mês de dezembro.

Para a consolidação da política indígena, foi criada em abril deste ano uma comissão, com representantes dos cinco campi da instituição, para discutir ações afirmativas de inclusão, entre elas a da comunidade indígena. “O que há hoje são algumas portarias que oferecem a permanência do indígena na instituição, no caso a bolsa permanência para graduandos e pós-graduandos. Porém, essas são medidas emergenciais até que tenhamos uma política definitiva”, explica o professor de História, membro da comissão, Cristiano Augusto Durat, do Campus Laranjeiras do Sul.



Na avaliação da professora de Medicina Veterinária do Campus Realeza, Susana Schlemper, também integrante da comissão, o encontro superou as expectativas. “Dentre os objetivos que tínhamos, captamos inúmeras reivindicações e ficamos com a certeza da participação maciça das comunidades indígenas no debate, o que irá fazer a diferença na construção do documento. Com o resultado desse encontro, temos certeza que estamos cumprindo o papel da UFFS, em ser uma universidade aberta, com políticas públicas de inclusão e que prevê debates no coletivo”, destaca.

O cacique da Terra Indígena Mangueirinha Kaingang, Valdir Kókoj dos Santos, comenta que forma como a UFFS está construindo a política de inclusão indígena é a maneira correta. “Essa é uma proposta que veio para ouvir a comunidade, pois somos nós que conhecemos a realidade de cada aldeia, os problemas e o que cada uma precisa. É uma discussão diferente de outras que já participamos, pois fomos usados para conseguirmos recursos, bolsas e vagas e no decorrer do caminho fomos esquecidos. É isso que cobramos dessa nova universidade federal, para que não caia nesse mesmo erro, pois trabalhando sempre juntos as coisas tendem a dar certo”.

Segundo o coordenador técnico da Funai, Adir Carlos Veloso, o processo adotado pela UFFS é um dos mais interessantes, pois não há uma imposição da política indígena. “Quando se traz a comunidade para a discussão, sabemos realmente o que ela necessita. Não é algo imposto, está sendo construída a proposta. Dessa forma, os resultados são melhores. Hoje a comunidade indígena tem várias demandas, principalmente nas áreas de saúde, produção de alimentos e ambiental, pois como as terras ficaram diminutas eles precisam fazer uma gestão mais eficiente”.

Também participaram do encontro a professora de Nutrição do Campus Realeza, Rozane Marcia Triches, a técnica em enfermagem Sirley Aparecida Barbetto, a acadêmica da Letras, Eline Souza Barbosa e a professora de Matemática do Campus Laranjeiras do Sul, Cladir Teresinha Zanotti.



Grau de poluição de arroios de Cerro Largo é avaliado pela UFFS

Dois Arroios da região de Cerro Largo tiveram seu grau de poluição avaliados pelo curso de Extensão “Bacias Hidrográficas e Monitoramento da Qualidade das Águas” da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Cerro Largo.

Os arroios foram examinados em pontos diferentes e em trechos equidistantes de 20 a 30 metros. Portanto, devido à distância dos pontos, a avaliação também foi distinta. Segundo o coordenador do curso, Milton Strieder, a parte terminal do Arroio Encantado teve como resultado o status ‘ruim’ (com elevada poluição orgânica), assim como o Arroio Clarimundo, que “acima da Exopcel é tida como ‘aceitável’, no entanto, depois da cidade avaliamos

como ‘muito ruim’. Isso indica que após a passagem pelo centro urbano, o grau de poluição aumentou nos dois arroios”, informa o professor.

O status ‘aceitável’ significa que a parte observada apresenta baixa poluição orgânica, enquanto o ‘muito ruim’ apresenta severa poluição orgânica.

Conceito

O Biomonitoramento é o uso sistemático das repostas de organismos vivos para avaliar as mudanças ocorridas no ambiente, ou seja, são utilizados macroinvertebrados (insetos, larvas e pequenos crustáceos) na avaliação da qualidade da água, já que os impactos causam mudanças na estrutura

da comunidade e alguns grupos acumulam substâncias tóxicas.

A engenheira ambiental de Giruá, Suzan Zilli, que participou do curso, se diz surpresa com a metodologia do biomonitoramento: “não conhecia este tipo de monitoramento e achei bastante interessante”, diz.

O curso de extensão teve início no dia 28 de setembro e terminou no dia 19 de outubro. O objetivo, dentre outros, foi o de integrar ensino, pesquisa e extensão na área, através de estudos sistemáticos, biológicos e ecológicos da fauna de macroinvertebrados, especialmente a que vive em ambientes aquáticos na região hidrográfica do rio Uruguai.

Pibid institucional troca experiências em encontro catarinense

Estudantes da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) apresentaram 30 trabalhos no I Encontro Catarinense do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), que aconteceu na segunda e terça-feiras (29 e 30). A delegação da instituição contou com 33 pibidianos, seis coordenadores de subprojetos e três supervisores de escolas.

Conforme a coordenadora institucional do Pibid na UFFS, professora Maria Lúcia Ma-

rocco Maraschin, os estudantes apresentaram 25 banners dos subprojetos e outras cinco comunicações orais. A seleção dos trabalhos que seriam apresentados foi feita a partir de inscrições institucionais e indicadores internos. Atualmente a UFFS conta com mais de 200 bolsistas estudantes.

De acordo com Maria Lúcia, além do que a UFFS foi mostrar, a troca de informações e experiências com pibidianos de outras instituições foi bastante enriquecedora.

“Nossas apresentações qualificaram as demais, mas as nossas também saíram qualificadas”, apontou.

Maria Lúcia também destacou que as palestras foram as falas mobilizadoras das reflexões que se fazem necessárias a respeito da educação básica e superior. Além de apresentações e das palestras, o I Encontro Catarinense do Pibid teve apresentações culturais, mesas-redondas, discussões em grupo e oficinas.

Campus Erechim compartilha experiências de extensão em congresso nacional



Bolsistas e voluntários de três projetos de extensão da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim participaram, na última semana, do 6º Congresso Nacional de Extensão Universitária e do 15º Encontro de Atividades Científicas da Universidade Norte do Paraná (Unopar), na cidade de Londrina.

Os projetos “Café com Memória: as narrativas na construção do espaço urbano e social de Erechim” e “Arquitetura Discutida e Viva: experimentações entre o teórico e

o real – Grupo Viver AU”, além do programa de extensão “Sinestésicos: arte, cultura & comportamentos altissonantes”, puderam divulgar os resultados de seus trabalhos e realizar intercâmbios de informações entre estudantes, professores e a comunidade científica de todo o país.

“Essas apresentações contribuem para a divulgação, em âmbito nacional, das atividades de extensão que têm sido realizadas na UFFS”, explica o coordenador do proje-

to Arquitetura Discutida e Viva, professor Murad Jorge Mussi Vaz.

Representaram a UFFS – Campus Erechim os acadêmicos Andrei Vanin e Yan Kaue da Silva Brasil, do programa Sinestésicos, Camila Laurett e Michele Zwirtes, do projeto Café com Memória, e Franciele Ber- vian, Gláucia Andrade e Rafael Kalinoski, do projeto Arquitetura Discutida e Viva. O técnico em assuntos educacionais, Ricardo da Conceição, acompanhou os estudantes durante o evento.

Núcleo de Estudos em Docência da UFFS lança publicação na Feira do Livro de Porto Alegre

O evento vai acontecer na próxima sexta-feira dia 2 durante a programação da 58ª Feira do Livro de Porto Alegre. A publicação “Educação básica e práticas pedagógicas: licenciaturas em debate” (Editora Universidade de Passo Fundo, 2012) é um dos produtos previstos no Edital CAPES/028/2010, no âmbito do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência). O livro foi organizado pelos professores Deniz Alcione Nicolay, do Campus Cerro Largo, Caroline Heinig Voltolini, do Campus Realeza, Élsio José Corá, do Campus Chapecó.

A obra é composta por dez textos inéditos de professores da UFFS, professores de instituições externas e bolsistas de pesquisa.

Os textos, todos relacionados a temas que permeiam a educação, são produtos de discussões que aconteceram nos cinco campi da UFFS envolvendo os participantes do Núcleo de Estudos em Docência (NED). Também foi importante na produção dos textos a interlocução dos integrantes dos grupos de pesquisa com pessoas relacionadas ao campo da educação básica nas regiões de abrangência dos cinco campi da UFFS.

Conforme o diretor de Políticas de Graduação e um dos organizadores da publicação, Elísio José Corá, o lançamento do livro também acontecerá na UFFS, em data ainda não definida. Enquanto isso 700 exemplares serão disponibilizados nas bibliotecas

e nos espaços do NED nos cinco campi da universidade. “A ideia é a de que não só a comunidade universitária mas também estudantes do ensino médio, professores e gestores ligados à educação tenham acesso aos temas propostos”, analisa Corá.

Sobre os resultados práticos dos estudos realizados pelo NED da UFFS, Elísio Corá avalia que a reunião dos textos poderá servir como um caminho para se repensar os cursos de licenciatura oferecidos nos cinco campi da instituição. Conforme o diretor, o produto destas discussões manifesta o compromisso do NED com o processo de fortalecimento e consolidação dos cursos de licenciatura da UFFS.

UFFS é a nova sede da diretoria do CelSul

O Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) comemora uma nova conquista. Recentemente, durante o X Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul (CelSul), realizado de 24 a 26 de outubro de 2012, em Cascavel (PR), a UFFS foi eleita como sede da diretoria do Círculo para a gestão 2013-2014.

De acordo com o professor da UFFS e presidente eleito, José Simão da Silva Sobrinho, sediar a diretoria do CelSul garantirá visibilidade para a instituição. “Como diretoria, realizaremos o XI Encontro no segundo semestre de 2014 o que, além de dar visibilidade para a UFFS, contribuirá para a nossa consolidação como instituição de ensino superior. Durante os próximos dois anos o nome de nossa Universidade

circulará amplamente numa das maiores áreas de conhecimento da Capes. E isso não é pouco, fortalecerá o nosso trabalho e terá impacto positivo em nossa avaliação externa, entre outros efeitos”, destacou.

O CelSul congrega profissionais e estudiosos em Linguística com o objetivo de desenvolver seus estudos teóricos e aplicados na América do Sul, com ênfase na zona meridional do continente.

O principal objetivo é a organização de eventos científicos para divulgar as pesquisas desenvolvidas na área da Linguística, bem como oportunizar o aprimoramento de profissionais e estudantes. Segundo Sobrinho, o CelSul é uma das mais importantes sociedades científicas do Brasil. “Para se ter uma ideia da força desse Círculo, o X Encontro

teve 1.073 inscritos e 54 5 trabalhos aceitos para comunicação oral”, pontuou.

O CelSul é administrado por uma diretoria com mandato de dois anos, renováveis por mais dois. A diretoria é eleita em assembleia e deve estar vinculada a uma universidade, notadamente aquelas localizadas no Cone Sul.

A Diretoria do CelSul (gestão 2013-2014), eleita na Assembleia do X Encontro, tem a seguinte composição (todos professores da UFFS):

Presidente: José Simão da Silva Sobrinho
Vice-Presidente: Cláudia A. Rost Snichelotto
Secretário-Geral: Mary Neiva Surdi da Luz
Suplente: Angela Derlise Stübe
Tesoureiro: Morgana Fabiola Cambrussi
Suplente: Marcelo Jacó Krug